

VOZ
DA MOCIDADE

10 DE JULHO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

IRINEU PINTO
Geográfico-Parahybano
Parahyba

Acção, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

JOÃO PARRAL
Deus, Patria e Letras

N.º 11

PARAHYBA 10 DE JUNHO DE 1905

EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer as assignaturas até o fim do corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal.

A educação

Não ha negar que em nossos dias, maxime em nossa terra a educação desceu aos pontos mais ínfimos da imperfeição e ahi parece que de um todo estagnou.

A irregularidade dos estudos, o completo dispreso ás sciencias, letras, artes e tudo quanto concorre para o remodelamento de um paiz susceptivel de progresso, como o nosso, parecem rebaixar o nome glorioso de nossa Patria.

A mocidade a quem compete encaregar-se do alevantamento moral e intellectual de sua amada terra, n'um revoltante infra-quecimento, olha com dispreso o futuro; sem bafejar-a uma illusão, sem sorrir-lhe uma esperança, sem um sonho de gloria, marcha, mas como o tropego que ha pouco coergueu-se, andrajoso, das soleiras dos hospitaes.

Os homens da epocha, os politicos actuaes, os syncretistas modernos, procuram tudo conciliar, menos regularizar a educação do brasileiro.

E' esta uma das causas que concorrem para e rebaixamento de nosso nome e por consequin-

te para a decadencia de nossa patria.

Se se entrega ao dispreso as nossas honrosas tradições, já não ha no espirito da mocidade uma ideia, um sonho, de imitação aos nossos vultos antepassados que tão brilhante nome nos legaram; fenecem dia a dia todas as crenças em um futuro mais lisongeiro, e assim o brasileiro será em breve em face das nações civilizadas, em frente dos povos cultos, um mediocre que não é capaz de recommendar a terra de seu nascimento.

E' forçoso é dizer que tamanho abatimento moral, origina-se da falta de uma educação uniforme e bem methodizada.

A' nossa desunião junta-se o dispreso as sciencias.

A creança ainda com ideias em embryão, ao dar as primeiras definições dos estudos de humanidades, não lhe chega logo a abominação ás letras, quer alvorrar-se logo nos Coelhos Netto, nos Bilac, nos José Virasote, nos Guimarães Passos, nos Carlos de Laet, nos Ruys Barbosas em tantos outros cientistas, prosadores e poetas da epocha.

Mas não sabem essas creanças que jamais chegarão a ter um nome brilhante, como o de todos estes, não commecarem, como elles o edificio litterario pela base.

E' verdadeiramente este estudo superficial um segundo motivo de decadencia litteraria, que os educadores deviam tomar a seu encargo com o fim de reparalo.

Talvez melhor beneficio não podessem prestar aos seus educandos.

Consta-nos

Que o illustre e talentoso director d' «A Philippéa» regeitou a colaboração infecta e prejudicial do senhor J. J. d'Abreu. Si assim agiu o illustre moço, não fez mais do que seguir á risca o seu programma, tão brilhantemente traçado, e refulgir mais as paginas de sua importante revista, expurgando d'ellas os borrões nau-

seantes de um espirito cansado, incapaz de outra cousa que não sejam discordias e malquereças.

Parabéns á «Philippéa», ao dignissimo director e ao nosso publico legente.

Na tua ausencia

(A Mendes Freire)

Longo de ti não tenho sinão dores
Que torturam minha alma horrivelmente,
Muitas vezes espero como as flores
Que a rajada me leve de repente...

Muitas vezes contando meu soffrer
A fresca aragem d'uma noite linda,
Sinto no peito o coração morrer
Mas sinto n'alma teu retrato ainda...

Se tanto choro, se suspiro sinto
E mais saudades dos sorrisos teus:
Se chorar, morrer, se morrer printo
Que também morra p'los cantos meus.

Se proenno sorrir de balde tento
Pois não posso sorrir sem te lutar;
Se proenno chorar no esquecimento
Vem-me a lembrança de não mais te amar.

Não sei mesmo o que faça de meus dias
Quando de ti me aus não um só instante;
Não desejo morrer, nem tu querias
Qu' eu morresse por ti de repente...

Se quiseres que eu morra, dize
Se quiseres também ver-me ajeitado
Da-me teus braços que me amarrarei
Parahyba, 1905

Silva Junior

Aos leitores

Participamos aos leitores que não daremos a n'sso jornal na quarta-feira 12 do corrente e sim no dia seguinte, por termos de commemorar o 1.º anniversario do fallecimento da morte da presadissima matrona D. Clementina da Gloria e Souza, mãe de nosso illustre Redactor Chefe Theodoro de Souza e socia bemfeitora da Sociedade Mocidade Catholica.

ESTATUTOS

(Continuação)

Art. 5. Para ser socio é preciso:

1. Ser catholico apostolico romano.

2. Saber ler e escrever, salvo os Bemfeitores.

3. Ter boa conducta.

Capitulo III

Das regalias e penas.

Art. 6. O Socio Activo gosará de todas as vantagens que offerecer a Sociedade, taes sejam: ensino, distrações, eleger e ser eleito.

§ 1. Terá direito a uma missa no terceiro, setimo, ou trigesimo dia de seu fallecimento.

§ 2. Luto da casa por trez dias excepto o Presidente que terá o luto de sete dias.

§ 3. Mudando de estado ficará gosando das mesmas regalias.

§ 4. Será acompanhado ao cemiterio pela Sociedade.

Art. 7. O Socio activo que transgredir este regulamento, o regimento interno de que falla o art. 20 e as resoluções do conselho de que falla o art. 9. nos §§ 6, 7, 8 e 9, soffrerá as penas de admoestação, suspensão e eliminação segundo a gravidade do delicto as quaes serão impostas pelo Presidente excepto a eliminação que será pelo conselho e sancionada pelo Presidente.

§ 1. O socio será igualmente eliminado quando voluntariamente e pedir ou apostatar suas crenças religiosas.

§ 2. O Presidente da Sociedade só poderá ser suspenso ou eliminado do cargo e até mesmo da Sociedade depois de ser denunciado á Directoria por dois terços da sociedade e nos casos do § 1. deste art.

Art. 8. O Socio correspondente gosará das regalias de activo, excepto o de ser eleito, assim como será eliminado quando apostatar suas crenças religiosas.

§ 1. Os Aspirantes gosarão de todos os direitos de activo, excepto o de apresentar candidato á Sociedade eleger e ser eleito; estarão sujeitos as penas impostas pelo seu regulamento.

§ 2. Os honorarios e Bemfeitores gosarão dos mesmos direitos dos aspirantes, excepto o de passar para activo, salvo se observar o que preceitua a admissão destes, e no caso de apostasia serão eliminados.

Capitulo IV

Da Directoria

Art. 9. A Sociedade terá um Presidente de Honra, um Dire-

ctor Espiritual e uma Directoria administrativa.

§ 1. Será Presidente de Honra n'esta Capital o Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano e nas Fre-guesias o Rvm. Parochos.

§ 2. O Director Espiritual é nomeação do Presidente e Honra sobre proposta da Sociedade.

§ 3. A Directoria administrativa será eleita por escrutinio secreto e compo-se-ha de um Presidente, um Vice-Presidente, dois Secretarios, um Orador, um Vice-Orador e um Thesoureiro, que serão eleitos annualmente.

§ 4. Para direcção das obras de que falla o art. 3. e seus §§ serão nomeados pelo Presidente da Sociedade, um Diretor, um Vice-Director, um Secretario e mais membros, caso precise sendo que o Vice-Director e o Secretario serão de escolha do Director da obra.

§ 5. A direcção do quadro de aspirantes é de direito do Vice-Presidente da Sociedade.

§ 6. O Directores das obras fazem parte da Directoria as quaes reunidas aos eleitos com o Director Espiritual constituirão o Conselho Superior da Sociedade.

§ 7. A presidencia do Conselho é o direito do Presidente da Sociedade.

§ 8. O Director Espiritual será do Conselho membro nato, como assistente ecclesiastico.

§ 9. Ao Conselho unica e exclusivamente é que compete legislar quando preciso for contanto que seja dentro dos principios e fins destes Estatutos, assim como deliberar sobre qualquer assumpto não determinado nos presentes estatutos.

Continúa

Epistola

Aos consocios dos centros do vizinho Estado do Norte. Saude e paz em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador. O imperioso dever que nos assiste de velar pela prosperidade dos centros catholicos desta Diocese, fazem-me esquecer a incompetencia e pegar da inepta penna para enviar-vos minhas saudações e meu brado de incentivo na estrada Santa dos deveres sociaes, da virtude e do civismo.

Caros consocios, nestes tempos em quea indifferentismo de mãos dadas á descrença, marchar nos faz ja a uma hecatombe moral, os espiritos ainda não eivados em cristo, os peitos que guardam da em sagrado cofre o sag...

thesouro de sua fé, precisamos manifestal-os á luz meridiana do mundo.

Dilata-se meu espirito e banhado nas cristalinas bagas dos prantos da alegria, vendo que já surge no meio da mocidade um principio de base para a estabilidade da sociedade futura.

Bem sei que a vida e aes imitados dos precenitos que nos transmitti am os maiores e grandes dos homens que abuzando do talento e dos rudimentos scientificos procuram salientar-se entre os seus contemporaneos, bem sei que ainda preferis os brinquedos ao sacrificio, porem sois predeterminados para a restauração do caracter Nacional e estabelecimento da moral e da fé no coração dos Brasileiros, que a falta deste forte elemento gemem debaixo do jugo da t. raminia dos homens sem e sem luz.

Podemos brincar e o espirito necessita de distrações para não debilitar-se, mas seja esse, saturado da moral da cruz.

Convertamos as nossas tendas de trabalho em santuario de preces, de literatura e de escola de civismo e não centro de distrações, que em si sendo innocentes hoje estão condemnadas não só no tribunal da Igreja, mas ainda no de seu Deus.

Façamos de nossas tendas centro de distrações, mas distrações que nos elevando o espirito e a alma para nossa santificação o fez nosso Deus. Pois, em bem da paz do nosso espirito, façamos de nossa liberdade, não nos envergonhemos preferir de praticar o bem, pois isto está o grande principio da liberdade; poder fazer o mal, mas praticar o bem.

Unamo-nos, para fazer a força e paz de abater o erro distraindo o seu throno.

A comunicação constante dos centros, felias a este centro é não só um meio de conhecermos, estreitarmos os laços da amizade, mas a vida um vehiculo que nos trará a edificação mutua.

Bem sei que os afazeres que aqui nos cercam cercam-vos também, mas o Sacramento é a corôa das grandes ideas, o sacrificio é a mão poderosa que levanta as mais sumptuosos edificios tanto na ordem moral, como na ordem material.

Não vos querendo por mais tempo cansar, termino esta, apresentando-vos meus saudaes, enviando-vos o amplexo fraternal de vossos irmãos d'aqui e fazendo votos pelo vosso progresso.

Deus vos guarde Carissimos Irmãos em Jesus Christo.

Centro da Sociedade Mocidade Catholica da Diocese da Parahyba, 10 de Julho de 1905.

O Presidente

Theodoro de Souza

Dr. Pires Ferreira

Deu-nos o prazer de sua ta este distincto medico, do ha pouco do Amazona

... u-nos d... que d... e por

alguns momentos em amistosos palestras deixando-nos captivos de seus modos lhanos e cavalheiros.

Agradecemos.

Spleen (*)

Para o collega Mendes Freire.

Sinto em minha alma nostalgia infinda, um peito em dores se despedaçado e chora, Louco, perdido, o coração deplora! Essa donzella seductora e linda.

Quero chorar, banhar-me em triste pranto Filho do amor que me tortura a vida, Chorar por essa Virgem tão querida, Anjo divino, lyrio sacrosanto.

Penso n'ella: me ponho a suspirar e a saudade terrifica parca Deu-me a cruzinha lãzua do mar.

Oh! quanto é triste a desolada sorte! Assim ausente sou que possa ver-te, Sua contempção a sua face te dá —Gostei de ti, "perola do Norte"

Longe de ti, o sabão não canta, A um a flor tem o aroma matutino... Não... gozo... pra mim tu és fatal... —Vem me aquecer com teus afagos, Santa...

Parahyba—1905

Amaro Nunes

(*) Reproduzido por ter sahido incorrec-to.

Eleição Federal

E' hoje o dia em que o eleito para o governo, no intuito de prestar também um tributo a sua terra, dando sua chapa aos homens escolhidos para representarem-nos no centro governativo do Paiz para tratar das melhoras que necessitamos, corre pressuroso ás urnas para desencumbir-se da missão que lhe é imposta.

Não resta duvida que, si existe liberdade de voto, se nos affigura a eleição de hoje uma completa deharmonia eleitoral, visto haver grande divergeancia de opiniões.

Alguns escuzar-se-hão de pleitear os candidatos escolhidos pelo partido governmental, depositando suas chapas nos que melhor lhes convêm, dismembrando-se assim de outros que se acham accordes com os que indica o supremo poder estadual.

Essa deharmonia de certo não impedirá que sejam eleitos os que se acham na chapa de nossos representantes, mas, posto que não traga um consequencia funesta, é em todo caso manifestação clara da desunião que reina entre as opiniões politicas de nossa terra, o que em parte muito prejudica as boas intenções dos nossos guias politicos.

Seguiram sabbado passado para o Recife os distinctos academicos de direito Acacio Coelho, Felizar

do Toscano e Samuel Ferreira. A todos desejamos mil felicidades e um termino glorioso no seu tirocinio.

O positivismo

Na voragem dos tempos têm-se sepultado todos os principios antagonistas aos que no alto da Cruz foram sellados com o sangue do maior entre os homens, o mais sabio entre os philosophos, o mais justo entre todos os seres deste planeta e dos paramos da luz.

Tudo tem passado deixando apenas as nodos que imprime a tinta sobre a alva tella!

Entre as aberrações que tem produzido a degenerencia humana, destacam-se muitas entre as quaes o vulto de Isidro Augusto Maria Francis Xavier Comtes cujas doutrinas têm ofuscado a luz da razão dos incautos dos de poucos conhecimentos.

Segundo Littré o característico de sua vida intellectual e moral, repugna a boa razão—é extravagante.

A causa desta desequilibrio ou perturbação cerebral, diz um promotor do positivismo, «o superficial Renan».

Comte repete em mau estylo o que Descartes e La place haviam dito antes em optimo estylo.

Deixemos por alguns instantes na material contemplação, o grande pontifice da humanidade, diante da purpura cadeira em que Clotilde outrora sentara-se ou em louca romagem ao sepulchro de sua amante.

Deixemos que, semelhante ao diabo, «macaco de Deus», macaquei a Igreja o louco que determinou para a conversão do universo a nova religião 33 annos, e iniciemos a analyze de sua doutrina e de sua politica, para ver o futuro que nos espera se realmente cahirmos nas mãos de tão humanos religiosos.

1.º Dogma: religião é a synthese, união dos individuos effectuada pela fé, (na ordem exterior) pela caridade.

Para que fé, quando tudo pode ser visto as claras? Raciocinio aguçado, logica de ferro!!

O grande Ser a humanidade contingente, sendo o alvo das preces que, ao mesmo tempo, imendiga de seu superior ou auctor!!

O que não assimila não é membro da união individual, nem tão pouco parte integrante do Grand—Etre; e é a religião da humanidade!

A grande reforma tem a sua Trindade positiva, constituida pelo «Grand—Etre, o grande fetiche, a terra e seu systema solar o centro o universo.

Racional concepção parodiar uma cauza, degenerando-a e classificando-a de reformal!

E' couza de quem fez ou faz parte da communhão dos loucos.

Já estou prolongado não quero causar aos leitores; voltarei para analysar o resto do primeiro dogma da monumental concepção de reformador dos costumes universal em 33 annos.

MISSIVA

Ao A. SOCRATES

Meu caro, nas linhas que me dirigiste notei um certo resentimento da tua parte com relação aos meus sentimentos expostos no n.º 30 deste periodico, mas não seja isto que me impede de ir adiante.

Fize-te-me uma excepção de regra... e andaste bem porq e realmente não acompanho em tudo os meus collegas de idade.

Fui educado a ser sincero (abaixo a modestia) em segredo e não julgo o contrario de ti, amo porem porque o coração o quer e a consciencia manda; contudo é mister prevenir-te de que amo com sinceridade, hoje desprezada.

Ao doce nome de amigo junteste-me o cognome de orgulhoso; erraste! Como pode ser orgulhoso aquelle que revela o que sente não se envergonhando da chalaca do seu? responde-me como se não ser orgulhoso aquelle que não olha barba ras para satisfazer os instinctos nobres do coração? busca na tua fertil imaginação a resposta que satisfaça.

Tambem disseste:... tens uma certa vaidade de que teu coração jamais ficara escravo do coração da mulher. Como és tolo (pêrd'a-me) pois julgas vaidade reprovavel um acto talher inconcienete? Creio que a tua intelligencia de moço não te deixará pensar assim.

Ao meu ver a vaidade é a mancha que enodda a consciencia do homem, o amor o sentimento que enobrecce os corações que o encerram e que delle vivem.

Vê, pois, que são infundadas as tuas suspeitas e que desculpa-me) não sobreste tirar illação das minhas palavras.

Nunca zombei do apaixonado ainda mesmo quando a isto o direito me assistisse...

Ao terminar quasi o teu Palstrando deixaste cahir estas palavras:... já não sou um bohemio, e sim um regenerado;... A primeira vista julguei que me atrairas o epitheto de bohemio disfarçando nesta proposição, perdoo-te se assim pensaste e para remate digo-te: Almenta-te meu Socrates com os sorrisos das Brasileiras que eu alimento-me com a minha Hypocrisia!

João Pires

Acha-se entre nós, vindo visinha capital do Norte, o distincto, moço João de Queiroz, irmão da nossa talentosa collaboradora Maria de Queiroz.

Cumprimentamol-o.

Vistrou-nos o distincto moço Antonio Moura, digno empregado da importante casa Paiva Vale e C.º

Gratos.

Um distincto morador do apreciavel bairro das Zimbeiras, veio ao nosso escriptorio deixar-se de alguns imprudencias que se divertem alta noite a disparar tiros que incommodam extraordinariamente as familias.

Tem guardado leito o distincto ancão C.ºl João Cavalcante. Faz-nos votos pelo seu retribelimento.

Soneto

(Para o Jonathan Costa)

Quando lanço um olhar para o passado... me broquel vortea... ui das esperanças... que mora pelo tempo sepultado... Na campã de vaguésimas lembranças.

Quando penso no tempo meu gozoso... Naquelle doce phrase de creanças... Eu que meu peito nunca amargurado... Fora ferido por máditas lanças.

Quando recordo o tempo venturoso... Eu que vivemos felizes e tranqulos... Meu coração se torna revoltoso.

E fica de tal forma allucinado... Que tempo o proprio livro dos seus sonhos... Na convulsão das dores meiga llorado.

Março 1905

João Paiva

MALAS EM TRANSITO

Coronel Antonto Bento

Serraria

Recebemos a importancia de 6\$000 para pagamento da assignatura de V. S.ª e do Rvmo Vigario João Maranhão, de Janeiro a Março.

Agradecemos pela fineza de V. S.ª

Dr. Francisco Dias Cardoso

Fabrica de Tecidos

Tibiry

Recebemos 6\$000 para pagamento do semestre de V.S.ª, de Janeiro a junho.

Obrigados

Vigario Manoel Gervasio

S. Rita

Recebemos 9\$000 para pagamento do semestre de V. Rvm.ª de Janeiro a Junho e do trimestre do C.ºl Clementino Augusto d'Oliveira de Abril a Junho.

Agradecemos

Major Amaro Ferraz

S. Rita

Recebemos a importancia do trimestre de V. S.ª de Abril a Junho.

Gratos

Um distincto morador do apreciavel bairro das Zimbeiras, veio ao nosso escriptorio deixar-se de alguns imprudencias que se divertem alta noite a disparar tiros que incommodam extraordinariamente as familias.

Pedimos providencia

A CRUZ

(Ao amigo. D. Caldas)

A Cruz, antigamente patibulo de ignominia e de injuria, no qual eram collocados os malfetores e os ladrões, é hoje symboloda Redempção humana.

A Cruz é o marco sagrado, que divide o tempo do paganismo para o Christianismo.

«A Cruz, é a historia de Deus. O universo com todas as suas maravilhas, é um livro que narra eloquentemente, sem duvida, a omnipotencia d'Aquelle, cuja simples palavra tirou as creaturas do nada.»

A Cruz, este madeiro santo onde foi derramado, o sangue do homem Deus, e por isto foi ella que triumphou do paganismo, dos despotas, foi ella e será ella que dissipará a luz das trevas, o bem do mal.

«Os paizes, onde ella fulge, estão illuminados, como a terra, quando brilha o sol no horizonte.»

Brasil, patria abençoada que ao nascer tiveste como mãe a santa Cruz, e que hoje mãos sacrilegas, arrancaram do Senado, do Tribunal e das Escolas e pretendem arrancar do coração dos Brasileiros, jamais consintas a sua queda!

A Cruz diz o Padre J. Gaume: é a primeira e a mais nobre das palladas do throno, é o estandarte da civilização, é o livro das grandes obras, das grandes acções, e por consequente das grandes luzes e das grandes escuridões.

A Cruz nome que repercuta na Asia, na Africa, na America, na Europa, na Oceania, da terra aos Céos é constantemente implorada pelas mães, pelas donzellas, pelas orphãs, pelos viuvos, pelos mancebos pelos soldados nos campos de batalhas, pelos marinheiros em noites tempestuosas como protectoras dos affictos.

Nome que constantemente trago em meu pensamento como a minha unica esperança, minha unica salvação.

A Socrates

Passeio ao campo

Ao meu distincto amigo S. de A. lencair

Quem não se recorda com praser, dos dias que passou fruindo os doces encantos da natureza, lá onde a sensibilidade da malicia silvestre, se confunde com o melindroso olhar da camponeza inculta? Allí, todas as sensações da nossa alma, se dilatando na contemplação dos variados seres, vão sumir-se na immensidade, como o aroma fragrante de uma flor espargindo-se no espaço, vai perder no infinito o seu perfume.

A brisa, perpassando docemente, como a asstelinada das arvores, vai balançando o

ninho da juruty implume...

E os prados:—quem os avista numa bella manhã de junho, povoados de grammineas, matizados de heryas e arbustos cercuando os alvacentos lagados; com qual eram collocados os malfetores e os ladrões, é hoje symboloda Redempção humana.

Os costumes da vida bravia e sedentaria, vão alli se fundindo nos moldes da civilização e da iniciativa:—si á esquerda, vemos cural e o roçado; já se eleva a chaminé, e o fumo se desprende de uma locomotiva em actividade.

Entremos. Se o nosso porte inspira cortesia; ou o nosso estado reverenci; encontra-a-hemmos...

Se nos esquecemos do que somos: ao mais furtivo olhar, a face rubicunda da donzella, cobre-se logo, de pejo, transformando angusticamente, para castigo de nossa curiosidade, a realidade que encanta; em illusão de descrença: do mesmo modo que, sem o querer, na n.ssa enlevação, a pagamos com o habito, a nossa propria imagem na lamina embaciada de um espelho.

Um homem secca e sincera do chefe da republica domestica, tanto ao nosso lado o moço esbelto e varonil que nos escuta com avides; a honrada matrona presidente os preparativos da busada. A flauta e o violão, produzem tão maviosos accordes; ferem os nossos ouvidos tão ternissimos sons, que dir-se-ia um paraíso sobre a face da terra!... Enfim; prompto o almoço, somos levados ao interior da casa...

No recinto de uma sala, descobrimos, ao primeiro relanciar de vista, um altar profano... No centro; a semelhança do cordeiro paschal dos Israelitas, vemos collocado o cordeiro paschal dos camponeses; com a differença somente no sentido místico e forma culinaria... Sentados; o patjarcha começa a sacrificar em nome de deus Gula, e a familia esquecida da antiga determinação do Anjo exterminador communga a sexta, porque está na terra da nova promissão.

E' assim que passamos um dia no campo.

V. do Umbuseire, 9—6—905.

Cos Lytara.

ANNIVERSARIO

Fez annos no dia 8 do corrente a interessante menina Nina Fonseca.

Parabens aos seus progenitores!





O alvará assignado convida a todos os amigos e parentes de sua ex.ª meçida e fallecida mãe para assistirem as missas que me n.ª da celebrar na Igreja Cathedral, no dia 18 do corrente as 7 horas da manhã, primeiro anniversario do passamento da mesma antec'jando desde já seus agradecimentos por este acto de caridade.

Parahyba, 10 de Junho de 1905
Theodoro José de Souza

COLUMNA LIVRE

ATTENÇÃO

As autoridades civis e ecclesiasticas deste e dos estados vizinhos

Meu filho Joaquim Augusto Rodado de Oliveira, em 1899, seguiu para o Amazonas e ali internou-se no alto Acre de onde regressou aos seus pais e filhos.

Até 1901, correspondeu-se com a familia; do seu silencio de então para cá se tem gerado a suspeita de seu fallecimento para uns e serias duvidas para outros em o numero dos quaes acho-me eu.

Pe'soas vindas d'aquellas paragens trazem noticias delle de datas muito posteriores a aquella.

E' nesse estado de amarga incerteza quando aqui apparece o sr. Antonio Gomes da Silva, que se diz do Rio Grande do Norte e com artimanhas ponde captar as attentões de minha nora que ao mesmo tempo é minha enteada—d. Maria Pomposa de Oliveira, em cujo animo fraco ponde incutir a convicção da morte do marido e com ella contractou casamento.

Nos apparellhar-se para elle por não ter encontrado o sr. Gomes e a uvave a escrupulos da parte dos juizes de casamento e de direito da comarca e ainda do rymo. parochio.

O ultimo d'aquelles juizes para elucidar-se na decisão dos impedimentos oppostos ao casamento civil, decretou diligencia adqua da segundo entendeu para as Justicas de Manaus, confiando a requisição ao mesmo Gomes.

Este, porém, dirigindo-se para o Pará apenas, entendeu substituir a diligencia ordenada por uma justificacão que tudo provaria menos a desejada certeza da morte de meu filho.

Como é natural, voltando e deitou furra repulsa do sr. Juiz e de direito que assistiu no cum-

primento de sua precatoria. Não vingando o audil o sr. Gomes raptou minha nora e entenda e apresta-se para seguir com ella (coitada!) para um dos estados vizinhos, de preferencia, segundo consta-me, Rio Grande do Norte, onde diz ter elementos, afim de realizar o desejado (?) casamento.

Seguirá em breve.

E' pois para isso que invoco a attenção das illustres autoridades a quem me dirijo prevenindo-as de que o casamento de Antonio Gomes com d. Maria Pomposa, achase legalmente impedido perante a Justica d'esta comarca, que pede e não lhe querem dar esclarecimento.

Previnam-se as mesmas autoridades para com a minha infeliz nora, não se tornarem victimas do embuste do Sr. Gomes que não se conduz por sentimen-tos de honestidade, mas por um falso supposto para torpe especulação.

O seu indecente desideratun não conseguirá: estou certo.

Pa'e duas vezes calo o que me vae n'alma e lizoito-me ao que fico expellido.

Pernambuco. Limoeiro, 18 de Junho de 1905.

JOSÉ ROSADO DE OLIVEIRA.

Annuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, accede a assignatura para a importante obra *Os Evangelhos e actos dos Apostolos* livro riquissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, anotado e devidamente approvedo p'r S. Ex.ª Rvm.ª Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.ª Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma.ª Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do citado livro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquellos que devem e são obrigados a conhecer e cultivar, com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905

Jacinto José da Cruz

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commum do cinco burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho.

Quem pretender, dirija-se á rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O Proprietario do Hotel Parahybano previae aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhaúma esquina n.º 23. Ali guarda as ordens de seus

amigos e fregueses promet-tindo-lhes servir-lhes com toda promptidão e acceio. Causa de muitos commo-dos por isso mesmo offere-ce as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de Inhaúma n.º 23.

José Dias de Vasconcellos.

Tabacaria Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Daumont

Alvaro Machado

Fidalgas [ambré]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos

piecesntos de qualquer composição nociva.

Venhem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

A Equitativa

Sociedade de Seguros mutuos sobre a Vida, Terrestre e Maritimos

apoleos com sorteio em dinheiro em vida de qualquer idade

Rua da Candelaria n.º 7

RIO DE JANEIRO

Refinaria

Popular

DE ANTONIO PIRES

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte.

O DESENGANO E... IR ATE LA.

Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendi-